

Primeiro registro documentado do gavião-pega-macaco, *Spizaetus tyrannus*, para o estado do Ceará, Brasil

Ciro Albano, Weber Girão e Thieres Pinto

Aquasis - Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos, SESC Iparana, Praia de Iparana s/n. 61.600-000, Caucaia, CE, Brasil. E-mail: biodiversidade@aquasis.org

Recebido em 23 de julho de 2006; aceito em 04 de dezembro de 2006

ABSTRACT. First documented record of the Black Hawk-Eagle *Spizaetus tyrannus* to the state of Ceará, Brazil. The Black Hawk-Eagle has a wide but discontinuous range along Latin American rainforests. We present the first documented record of the species to the state of Ceará, in a montane moist forest enclave surrounded by semi-arid lowlands. The record was documented by a tape recording of the vocalization and emphasizes the importance of research and conservation efforts in similar areas of this state.

KEY WORDS: Ceará, new record, *Spizaetus tyrannus*

PALAVRAS-CHAVE: Ceará, registro novo, *Spizaetus tyrannus*

O gavião-pega-macaco, *Spizaetus tyrannus* (Wied, 1820), é uma ave considerada dependente de florestas, incomum, residente e medianamente sensível à degradação do seu habitat (Stotz *et al.* 1996, Bildstein *et al.* 1998, Silva *et al.* 2003), tem distribuição associada às regiões zoogeográficas neotropicais da Mata Atlântica e Amazônia, de acordo com Stotz *et al.* (1996), estendendo-se pelas florestas úmidas da América Central (Thiollay 1994, Ferguson-Lee *et al.* 2001). Estas regiões florestais sul-americanas são separadas por um corredor de formações vegetais mais abertas, composto pelos biomas da Caatinga, Cerrado e Pantanal (Ab'Saber 1977), que serviria como divisor natural das duas formas do gavião-pega-macaco: a nominal, de distribuição atlântica, e a amazônica, denominada *S. t. serus* Friedmann, 1950.

Os registros mais setentrionais da Mata Atlântica procedem do estado de Pernambuco (Roda e Pereira 2006), havendo um espécime tombado na coleção ornitológica da Universidade Federal de Pernambuco sob o registro UFPE#1829 (Roda e Carlos 2003), enquanto os registros mais orientais da forma amazônica corresponderiam ao estado do Maranhão, com registro fotográfico efetuado no município de Alcântara (02° 22' 05" S / 44° 25' 06" W) em junho de 2005 por F. Olmos (*in litt.* 2006). Estas áreas florestais limitrofes de seus biomas são separadas pela Caatinga, que abriga refúgios florestais isolados em meio à vegetação do semi-árida. Entre estes refúgios destaca-se a serra de Maranguape, com altitude máxima de quase 1.000 m em relação ao nível do mar, estando situada a cerca de 10 km ao sudoeste da cidade de Fortaleza, capital do Ceará. Esta serra apresenta uma cobertura florestal plúvio-nebular de aproximadamente 1.500 ha, de onde se avista ao sudeste (10 km) outra área florestal similar, na serra da Aratanha, estando ambas 50 km a nordeste da serra de Baturité, uma área relativamente bem estudada com mais do que o triplo da cobertura florestal das duas primeiras serras somadas. A avifauna da serra de Maranguape foi parcialmente amostrada por Francisco de Queiroz Lima em 1915, época em que era denominada como serra do Castelo (Sneathlge 1926, Teixeira 1990). Os

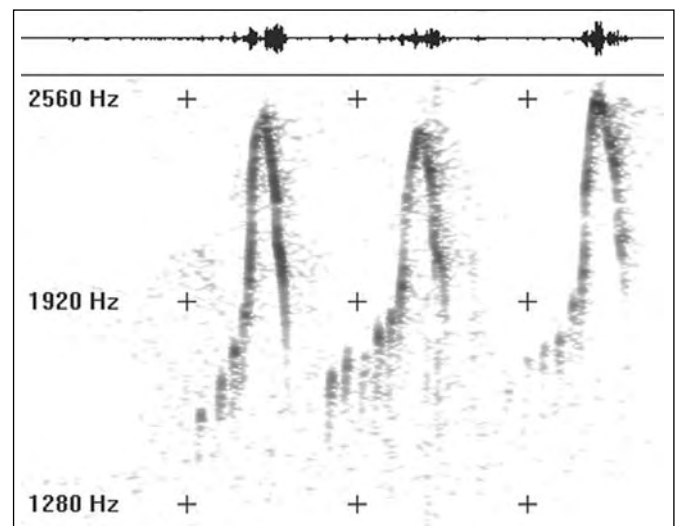


Figura 1. Oscilograma e sonograma da voz do gavião-pega-macaco gravado na serra de Maranguape, Ceará.

Figure 1. Oscilogram and sonogram of the Black Hawk-Eagle recorded at Serra de Maranguape, state of Ceará, NE Brazil.

espécimes obtidos por Lima foram estudados por Emilie Sneathlge, destacando-se a descrição do picídeo *Picumnus limae* Sneathlge, 1924, contudo, este esforço resultou no registro de apenas uma espécie da Ordem Falconiformes Bonaparte, 1831, o gavião-pega-pinto, *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788), com duas peles tombadas originalmente no Museu Paraense Emílio Goeldi (J. M. C. Silva com. pess., 2001).

Em 17 de maio de 2006, C. A. e T. P. empreenderam uma campanha de reconhecimento da avifauna da serra de Maranguape, quando atingiram um ponto a 750 m de altitude (03° 54' 10" S / 38° 43' 11" W), onde uma ave emitiu vocalizações enquanto voava sobre o dossel florestal sem que pudesse ser observada, entretanto, teve sua voz gravada por C. A. com um microfone unidirecional Sennheiser ME-66 e um gravador Sony TCM 5000-EV. Esta gravação em fita cassete foi digitalizada através do programa de computador Sonic Foundry Sound Forge, versão 6.0a e representada por um sonograma e um oscilograma (Figura 1) gerados no programa de computador Spectrogram,

versão 5.0.6. Após comparação com outras vozes disponíveis (Macdonald 2000, Gonzaga 2000, Dantas 2006) e confirmação por especialistas (e. g. José Fernando Pacheco, Jeremy Minns e Bret Whitney), foi possível concluir que o espécime registrado corresponde à espécie *Spizaetus tyrannus*.

O registro desta ave incomum, florestal e residente em uma área naturalmente pequena e isolada ressalta a importância dos enclaves florestais úmidos no bioma Caatinga para a conservação das espécies e seus processos evolutivos, sobretudo porque o gavião-pega-macaco apresenta algum grau de ameaça nas listas da fauna ameaçada de extinção dos estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul (Straube *et al.* 2004) e Espírito Santo (Decreto Estadual 1.499-R, de 14 de Junho de 2005) apesar de tolerar relativa degradação do habitat. A serra de Maranguape, juntamente com a serra da Aratanha, são consideradas pela BirdLife International como uma área importante para a conservação das aves (IBA CE02), com inventário ornitológico não disponível (Bencke *et al.* 2006). Recomenda-se o levantamento exaustivo das aves desta IBA e áreas similares, bem como estudos relacionando o status subespecífico do espécime coletado em Pernambuco com espécimes da Amazônia e Mata Atlântica ao sul do rio São Francisco.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos a Fabio Olmos pelas sugestões ao manuscrito e informações sobre o registro do Maranhão. A José Fernando Pacheco, Bret Whitney e Jeremy Minns pela ajuda na identificação da gravação e a André De Luca e Glauco Pereira pelo envio de bibliografia.

REFERÊNCIAS

- Ab'Saber, A. N. (1977) Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Primeira Aproximação. *Geomorfologia* 52: 1-21
- Bencke G. A., G. N. Maurício, P. F. Develey e J. M. Goerck (2006) *Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica*. São Paulo: SAVE Brasil.
- Bildstein K. L., W. Schelsky e J. Zalles (1998) Conservation Status of Tropical Raptors. *J. Raptor Res.* 32: 3-18
- Dantas, S. M. (2006) *Spizaetus tyrannus*, Tucuruí, Pará, Brasil. Disponível em <http://www.xeno-canto.org/sounds/uploaded/NNCKQMBGPH/Spizaetus%20tyrannus%20Tucuru.mp3> (acesso em 15/06/06).
- Ferguson-Lee, J., D. Christie, P. Burton, K. Franklin e D. Mead (2001) *Raptors of the world*. Londres: Christopher Helm.
- Gonzaga, L. P. (2000) *Spizaetus tyrannus*. Em: L. P. Gonzaga e G. Castiglioni. *Aves das Montanhas do Sudeste do Brasil*. CD Áudio. Rio de Janeiro: Arquivo Sonoro Prof. Elias Coelho.
- Macdonald, J. D. (2000) *Spizaetus tyrannus*. Em: T. S. Schullenberg, C. A. Marantz e P. H. English. *Voices of Amazonian birds, vol. 1: tinamous (Tinamidae) through barbets (Capitonidae)*. CD Áudio. Ithaca, New York: Cornell Laboratory of Ornithology.
- Roda, S. A. e C. J. Carlos (2003) New records for some poorly know birds of Atlantic forest of northeastern Brazil. *Coatinga* 20: 17-20.
- _____ e G. A. Pereira (2006) Distribuição recente e conservação das aves de rapina florestais do Centro Pernambuco. *Revta. Bras. Ornitol.* 14: 331-344.
- Silva, J. M. C., M. A. Souza, A. G. D. Bieber e C. J. Carlos (2003) *Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade*. Recife: Ed. Universitária da UFPE.
- Snethlage, E. (1926) Resumo de trabalhos executados na Europa, de 1924 a 1925, em museus de História Natural, principalmente no Museum Fur Naturkunde. *Bol. Mus. Nac.* 2:35-70.
- Stotz, D. F., J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker III e D. K. Moskowitz (1996) *Neotropical Birds: Ecology and Conservation*. Chicago: Univ. Chicago Press.
- Straube, F. C., A. Urben-Filho e D. Kajiwarra (2004) Aves, p. 145-496. Em: S. B. Mikich e R. S. Bérnils (eds.) *Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná*. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná.
- Teixeira, D. M. (1990) Notas sobre algumas aves descritas por Emile Snethlage. *Bol. Mus. Nac.* 337:1-6.
- Thiollay, J. M. (1994) Family Accipitridae (Hawks and Eagles), p. 204-205. Em: J. del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.). *Handbook of the Birds of the World*. Vol. 2. Barcelona: Lynx Edicions.